

UDIPSS-AVEIRO

PROGRAMA DE CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA UDIPSS-AVEIRO



UM ABRAÇO À SOLIDARIEDADE

[QUADRIÉNIO 2019-2022]

LOCAL: CASA DA COMUNIDADE SUSTENTÁVEL

10 DE MAIO DE 2019

UM ABRAÇO À SOLIDARIEDADE.

A Apresentação desta Candidatura Institucional, colige a essência da disposição programática tangível ao articulado do projeto do quadriénio que agora finda e partindo dessa premissa, pretende ser mais um tempo dessa evolução.

O seu título e mote estruturador propõem um Programa unificado, evocativo da Solidariedade Social, que a União objetiva concretizar cooperativamente com as suas Instituições, presentes e protagonistas.

Ponto de partida operativo, esta Candidatura será o eixo cardeal do nosso futuro para um arco cronológico com o seu término em 2022, procedendo numa primeira nota por mencionar que a sua razão se fundamenta num equilíbrio entre duas motivações que assumem absoluta centralidade na vida da União.

O COMPROMISSO COM UMA SOLIDARIEDADE CIDADÃ e TER UM PAPEL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL.

Neste contexto esta Candidatura perspectiva intervir partindo do seu primeiro e fundamental princípio configurador: Memória Cultura e Património das Instituições, valores integrados num projeto de referência que a União se propõem dinamizar com o núcleo dos seus três principais objectivos programáticos para o próximo quadriénio.

- CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL.
- CONSECUÇÃO DE UM MODELO DE COOPERAÇÃO SOCIAL COM A CNIS E O CENTRO DISTRITAL DE AVEIRO INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL I.P.
- UMA CASA PARA A UNIÃO.

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL - QUANDO A UNIÃO ENCONTRA UM

DESAFIO. Num continuum para este quadriénio a União prosseguirá um Programa exaustivo e presencial, de formação nos quais serão discutidos temas relacionados à vida prática das Instituições e dos seus processos de trabalho combinando a experiência de viver muitos dias com as nossas Instituições.

Será um projeto de formação integrado, a ser apresentado de forma multifásica, em Programas de Ação ao longo do quadriénio. No encarte da formação, os temas conformados com a sua imediaticidade, serão organizados numa estrutura e metodologia de interesse Institucional.

Sob a coordenação científico-pedagógica das suas Juristas, trabalharemos em Oficinas e Programas Executivos, os temas que na sequência da sua oportunidade inter-aliem, soluções a partir do prisma da sua aplicabilidade nas Instituições.

Destacaremos, a atualidade jurídica de comprovado relevo prático, esclarecendo o seu contexto regulatório e a sua utilização para que se adequem e catalisem uma melhor compreensão da complexidade legislativa, diminuindo a assimetria de informação. A Formação tem como prioridade as Instituições suas associadas do Distrito de Aveiro, contudo, estrategicamente, em determinadas áreas temáticas devem ser igualmente consideradas novas geografias.

CONSECUÇÃO DE UM MODELO DE COOPERAÇÃO SOCIAL COM A CNIS E O CENTRO DISTRITAL DE AVEIRO INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL I.P.

A COOPERAÇÃO COM O CENTRO DISTRITAL. UM PARADIGMA.

O contributo das Instituições Particulares de Solidariedade Social, na efetivação dos direitos sociais dos cidadãos – aceite, apoiado e valorizado pelo Estado, que reconhece na Constituição e na lei o interesse público por elas prosseguido – concretiza-se através da cooperação.

Esta consiste na relação de parceria estabelecida entre o Estado e as Instituições que, não constituindo uma limitação ao direito de livre atuação destas últimas, tem como finalidade desenvolver um modelo de contratualização assente na partilha de objetivos e interesses comuns, bem como na repartição de obrigações e responsabilidades.

A Cooperação representa assim, um mecanismo de diálogo sendo instrumental, na defesa dos valores e interesses das Instituições.

Esta visão implica construir consensos, alinhar incentivos e mobilizar recursos numa abordagem holística visando uma cooperação mais eficaz e uma conjugação de esforços com o nosso Centro Distrital, em linha com o Programa do Governo.

A União tem representação na COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO. O Acompanhamento e a Avaliação são mecanismos complementares que auxiliam no enquadramento e desenvolvimento de acções de cooperação com as Instituições, e o grupo de trabalho no qual a União se inclui é e seguirá sendo um organismo de referência na coordenação e articulação com o Centro Distrital.

COM A CNIS. PROGRAMA E CONTEXTO. UMA COMPLEMENTARIDADE ORIENTADA PARA UMA OBRIGAÇÃO DE RESULTADOS.

A UDIPSS-AVEIRO, integra a Confederação Nacional Instituições de Solidariedade como associada de nível intermédio e sendo a CNIS um coletivo fundado pelas Uniões e suas Instituições esta é a circunstância fundamental do projecto em torno do qual a União se mobiliza.

Com a CNIS a União terá um trabalho de rigor, de intervenção formal, com sentido e significado e com clareza de propósito, objetivando oportunizar o aprimoramento constante da inovação, sustentabilidade, gestão, ideia de vitalidade, das suas Instituições, por isso a representação da União na CNIS parte da ideia efetiva do valor da construção de um projeto coletivo.

A representação da União nos órgãos Sociais da CNIS assenta, nos pressupostos da complementaridade institucional e, num exercício prospectivo e modelo de acção com o escopo de uma colaboração transdisciplinar que, de várias formas, construirá ações coletivas que têm as Instituições como referente, mas é também um lugar por excelência de interação convergência e confluência de objetivos estatutários. Esta candidatura Institucional não pode de forma nenhuma colocar-se numa posição de lateralidade antes deve ser parte da CNIS.

Na exacta medida em que os valores de pertença à CNIS têm um apelo conjunto da União e das suas Instituições, a nossa representação é uma prova tangível do nosso empenho em afirmar a presença das Instituições na CNIS e do reconhecimento do seu valor na constelação das iniciativas nacionais.

Esta decisão da Direção da União, em aceitar um convite para integrar a CNIS, que se manterá e não cairá num óbice, integra as linhas de ação desta Candidatura Institucional,

foi tomada num contexto de muita ponderação, concluindo-se que tal a representação do seu Presidente, pelo seu sentido, oportunidade, e intenção aportaria à União um valioso contributo para uma percepção mais esclarecida do Estado Social, na multiplicidade das suas vertentes e asseguraria um alinhamento com os objetivos da cooperação para o desenvolvimento e participação ativa das Instituições na Agenda do Estado.

A nossa presença na CNIS, tem, no entanto, de ser orientada para uma obrigação de resultado.

O nosso quadro de trabalho não é, naturalmente, nem neutro nem silencioso. A União tem o mérito, a independência, o mediatismo e a dimensão para exigir da CNIS, visão estratégica e acções concretas e muito aguerridas, junto dos Governos.

Importa, assim, agora, em conjunto e com clareza de objetivos manter os contornos essenciais desta representação para, à luz de um bom diagnóstico da extensão e natureza das dificuldades, possamos definir formas possíveis de as ultrapassar.

UMA CASA PARA A UNIÃO.

Nascerá, sobretudo, da vontade de se criar um lugar que represente os valores e o espírito da União.

A sua casa do futuro é uma das propostas mais contundentes e otimistas da Direcção. Ao longo do quadriénio que agora finda todas as acções, todo o sentido do nosso trabalho, o nosso percurso e todas as colaborações, significaram passos tangentes para que esta proposta seja uma realização pública e de Solidariedade no próximo quadriénio.

A notoriedade de uma Instituição de pendor social como a nossa, com um precioso património de 220 Instituições, com energia, originalidade e uma programação com personalidade precisa encontrar o seu lugar, uma nova Sede Social, um edifício

significante que se relacione com sua função de um modo pragmático, simples, todavia, elegante com energia e com expressão.

Será um lugar em que a flexibilidade do espaço permitirá desenvolver atividades diversas; apresentações, oficinas, para se converter num projeto estável de intercambio solidário e cultural, outorgando à União um maior dinamismo, um cambiante do seu espaço atual. Será uma infraestrutura de suporte objetivo do projeto da União, dinamizar as instalações complementares apresentando uma nova solução que abrigue as suas Instituições.

Que possa ser um “lugar” em que um feixe de luz atravesse os seus espaços marcando o movimento do sol ao longo de muitos anos, materializando a passagem de um tempo, em sincronia com um suave e coreográfico movimento de Solidariedade.

Aveiro, 17 de abril de 2019.

Lacerda Pais
